

Formação em saúde mental no curso de medicina: a experiência do SAMU

Mental health training in medical school: the experience of SAMU

Thereza D. Campos; Renato D. Silveira; Cynara de P. Neves; Polyanna P. Dal'Col; Paula E. B. Dias; Felipe C. Ribeiro; Paulo H. P. Batista; Ricardo Z. Darwich Filho; Júlia de A. Pinheiro

Departamento de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim, Rua do Rosário, 1081, Bairro Angola, CEP32604-115, Betim, Minas Gerais. thedrummond01@gmail.com

Palavras-chave: estudantes de medicina; grupo de estudo; impacto psicossocial.

Key-words: medical students; study group; psychosocial impact.

Segundo a International Federation of Medical Students' Associations of Brazil (BRASIL, 2016), o novo contexto no qual o estudante de medicina é inserido ao ingressar na vida acadêmica, altera drasticamente sua saúde mental, fazendo com que seja necessária constante vigilância e apoio psicossocial a essa classe de estudantes. Com isso, em 2015, na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, surgiu o grupo de estudos Saúde Mental na Universidade (SaMU) – grupo de estudos sobre saúde mental na universidade. Esse grupo foi criado por três acadêmicos de medicina, sob orientação do professor e psiquiatra Renato Diniz Silveira e teve, desde sua origem, o objetivo de abordar temas pertinentes sobre a saúde mental dos universitários de medicina, tais como depressão, ansiedade e ética acadêmica. Apresenta-se como um grupo aberto de discussão sobre tais temas, com o intuito de contribuir para o maior esclarecimento dos alunos sobre tais assuntos, mas com a intenção magna de identificar as principais carências e demandas da saúde mental dos estudantes de medicina e criar intervenções a partir disso. Em estudo feito pela Universidade Estadual Paulista, em 2006, dos 455 alunos do curso de medicina participantes, 203 apresentaram algum tipo de transtorno mental. Esses dados revelam a importância da abordagem à saúde mental do acadêmico de medicina o mais precoce possível e a necessidade da oferta de apoio a estes com caráter longitudinal, uma vez que a responsabilidade e a carga horária vão aumentando a medida em que o aluno vai se aproximando da conclusão de seu curso, fazendo com que a sua saúde mental fique ainda mais vulnerável.

O grupo de estudos SaMU utiliza do laboratório de integração para realizar suas atividades. O espaço consiste de uma ampla sala, com capacidade para 120 pessoas e seis mesas. Busca-se uma forma de aprendizado mais eficiente na qual o conhecimento não seja centralizado em uma única pessoa, utilizamos o método da colmeia. Este método consiste em

um grupo central de alunos, professores e convidados os quais irão realizar uma abordagem teórica do tema escolhido. Este grupo estuda o tema anteriormente para expor aos demais presentes. A literatura utilizada encontra-se nas principais bases de dados Scielo, PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde. Após este primeiro momento de exposição, que tem duração de cerca de uma hora, abre-se um espaço para que os convidados possam participar com qualquer forma de intervenção contribuindo para a formação de um aprendizado estruturado e dinâmico, o qual foge das formas arcaicas de ensino na qual o professor é o único empoderado do conhecimento. Tradicionalmente, nas universidades brasileiras, podem se destacar três tendências político-pedagógicas que estabelecem modelos de ensino: o modelo liberal, o modelo utilitário e o modelo de pesquisa. Neste último, tem-se como elemento central o conhecimento científico, que é utilizado como fonte de busca e de aprendizagem na construção dos saberes e valores do indivíduo. O foco da relação ensino-aprendizagem é o aluno. Caberá ao professor construir um modelo pedagógico no qual o aluno tenha objetivos bem traçados e no qual ele se sinta bem em atuar. Neste sentido, o SAMU é um tipo de metodologia ativa de aprendizagem, e que possui caráter não-disciplinar. Visando avaliar o impacto pessoal e acadêmico do SAMU na Universidade, realizou-se uma pesquisa qualitativa com 58 alunos do curso de medicina da PUC Minas, do 1º ao 9º período, através de um questionário subjetivo elaborado pela coordenação do grupo. Este documento continha 10 questões, sendo 9 objetivas e 1 discursiva. As perguntas buscavam avaliar o período em que o estudante se encontra, os interesses, as motivações e as contribuições relacionados ao grupo SaMU na vida acadêmica dos participante ao longo das reuniões. O questionário, mostrado na Figura 1, foi aplicado no dia 10/11/2016. Nesta data havia o total de 58 alunos presentes, logo todos os acadêmicos presentes responderam ao questionário incluindo os autores dessa ferramenta. O tema abordado pelo grupo no dia da pesquisa foi "Efeitos do abuso sexual". É essencial ressaltar que as respostas são subjetivas, uma vez que, é a percepção de cada indivíduo quanto a sua formação em saúde mental.

Todos os alunos que preencheram o questionário são graduandos do curso de Medicina, sendo que, destes, 2 estão cursando o 1º período, 17 cursam o 2º período, 13 cursam o 3º período, 9 cursam o 4º período, 9 cursam o 5º período, 1 cursa o 6º período e 7 cursam o 8º período. Os alunos deveriam responder aos seguintes tópicos nos questionários: Interesse em saúde mental, motivação para ir ao encontro, contribuição para a vida pessoal e influência na vida acadêmica.

Figura 1: Questionário aplicado aos acadêmicos

Numero de questionarios	58									
Qual curso	medicina	outros								
	58	0								
Qual periodo	1 ^o	2 ^o	3 ^o	4 ^o	5 ^o	6 ^o	7 ^o	8 ^o	58	
	Interesse em saúde mental	2	16	13	7	9	1	0	5	53
sim	100%	94%	100%	78%	100%	100%	0%	71%	91%	
não									9%	
Motivação para ir ao encontro										
ACG	2	4	3	4	0	0	0	2	26%	(porcentagem to total de alunos que marcou essa opc
INTERESSE NO TEMA	1	7	4	4	1	0	0	2	33%	
INTERESSE SAÚDE MENTAL	1	12	11	7	7	1	0	4	74%	
MOTIVO PESSOAL	1	1	1	2	3	0	0	0	14%	
Contribuição para vida pessoal										
NADA SIGNIFICATIVO	0	0	3	1	0	0	0	1	9%	(porcentagem to total de alunos que marcou essa opc
POUCO	0	0	0	0	0	0	0	0	0%	
RAZOÁVEL	1	12	6	6	5	1	0	4	60%	
MUITO	1	5	4	2	4	0	0	2	31%	
Influencia na vida academica										
NADA SIGNIFICATIVO	0	4	2	2	1	0	0	3	21%	
POUCO	1	2	1	1	0	0	0	0	9%	
RAZOÁVEL	0	7	6	1	2	0	0	3	33%	
MUITO	1	4	4	5	6	1	0	1	38%	

Fonte: elaborado pelo autor

Em relação ao interesse em saúde mental, 91% (53) dos participantes se afirmaram interessados na área, enquanto 9% (5) não demonstram interesse. O questionamento acerca da motivação para ir ao encontro possuía como opções de resposta ACG, Interesse no tema, Interesse em saúde mental e motivo pessoal. Como ilustrado na Tabela 1, 26% (15 alunos) possuem interesse em obter ACG, 33% (19 alunos) se mostram interessados no tema, 74% (43 alunos) têm interesse em saúde mental e 14% (8 alunos) possuem como motivação algum motivo pessoal. Respondendo ao tópico “Contribuição para a vida pessoal”, 9% (5 alunos) do total de entrevistados marcaram a opção “nada significativo”, enquanto 60% (35 alunos) dos participantes consideram que essa contribuição é “razoável” e 31% (18) avaliam que participar do SaMU traz muita contribuição para sua vida pessoal, o que pode ser avaliado por meio do Gráfico 2. Por fim, em relação à Influência na vida acadêmica, como ilustra o a Figura 1, 21% (12 alunos) consideram que ir aos encontros do grupo possui uma influência “nada significativa” para sua vida acadêmica, enquanto 9% (5 alunos) deles avaliam essa influência como “pouco” significativa, 33% (19 alunos) qualificam essa influencia como “razoável” e 38% julgam os encontros como “muito” influentes em sua vida acadêmica. A análise desses números permite inferir, primordialmente, que participar do grupo de estudos de saúde mental possui influências,

motivações e ponderações muito individuais e diversas. Isso é afirmado, pois é perceptível que as respostas aos questionários apresentam um amplo espectro de respostas.

Gráfico 1



Fonte: elaborado pelo autor

Gráfico 2



Fonte: elaborado pelo autor

É possível observar, por meio dos resultados demonstrados pelo questionário, que a experiência do SaMU tem uma contribuição significativa na esfera acadêmica para a maioria dos alunos que frequentam os encontros. Na esfera pessoal, os encontros têm, para a maioria dos estudantes, uma colaboração razoável. É válido destacar o interesse em saúde mental (91%) pela grande parte dos participantes. É essencial ressaltar que o questionário aplicado é de caráter subjetivo e, dessa forma, cada resposta se configura como a percepção individual do estudante acerca da pergunta. Aquino (2012), lança luz sobre essa questão e podemos

depreender de sua contribuição que espaços livres como o SAMU se tornam progressivamente imprescindíveis para o estudante de medicina:

O estudante universitário, com todo o seu ímpeto juvenil, suas fantasias onipotentes, sua inexperiência, sua expectativa diante do mundo adulto que começa a se descortinar, está longe da estabilidade emocional que a vida, o conhecimento e o passar dos anos pode oferecer à maioria das pessoas. Embora todos os estudantes de Medicina estejam expostos às mesmas situações ansiogênicas, alguns parecem lidar com tais situações de forma mais saudável, enquanto outros exibem sinais de dificuldades emocionais. Os níveis de perturbações emocionais em estudantes de medicina e médicos jovens parecem estar aumentando e em nosso meio ainda são poucas as publicações e relatórios de implementação de medidas preventivas ou programas de intervenção durante o treinamento e prática médica. A saúde mental dos estudantes de Medicina tem sido objeto de freqüentes investigações em centros universitários nacionais e internacionais. Estudos apontam para um crescimento da morbidade psicológica durante o curso médico associado à exposição dos estudantes a várias fontes de estresse nas atividades envolvidas na formação médica, que se constituiriam em potenciais fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais. (AQUINO, 2012).

REFERÊNCIAS

AQUINO, Marco Túlio De. **Prevalência em transtornos mentais entre estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2012. 72 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Medicina, Faculdade de Medicina da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

LIMA, Maria Cristina Pereira; DOMINGUES, Mariana de Souza; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. **Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina**. Revista Saúde Pública. V. 40. N. 06. P. 1035-1041. São Paulo. 2006. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n6/11.pdf>>. Acesso em 28 de maio de 2017.

International Federation of Medical Students' Associations of Brazil. **Saúde mental do estudante de medicina**. Fortaleza. 2016. Disponível em < <http://ifmsa.net.br/wp-content/uploads/2017/02/DP-Sau%CC%81de-Mental-do-Estudante-de-Medicina.pdf?07d318>>. Acesso em 28 de maio de 2017.